



Manifestações culturais como ferramenta de sensibilização ambiental: “Pavulagem na cabeça”.

Débora Prissila Reis Sandim¹, Sarah Dias Azevedo², Douglas Alves Miranda³, Lígia Conceição Tavares⁴, César di Paula Da Silva Pinheiro⁵

¹Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (deborasandim@gmail.com)

²Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (Saaahazevedo@gmail.com)

³Faculdade Estácio de Belém – ESTÁCIO (dougasmirandacs@gmail.com)

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (ligiactavares@outlook.com)

⁵Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (cezarpinheiro@hotmail.com)

Resumo

As manifestações culturais devem estar ligadas à comunidade, pois é uma forma de fortalecer a cultura da qual se originou podendo, também, ser motivada a construir e fortalecer a identidade existente. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo propor um protótipo de chapéu para uso de divulgação do Instituto Arraial do Pavulagem, Belém/PA e utilização dos participantes dos cortejos. Trata-se de um folder de papel reciclado com informações sobre o Instituto que por meio de seu designer e dobraduras transforma-se em um chapéu, símbolo bastante expressivo desta manifestação cultural. A metodologia consistiu em revisão de literatura, visitas e registros fotográficos do Instituto Arraial do Pavulagem e por fim, aplicaram-se questionários, com perguntas fechadas referentes ao conhecimento e interesse sobre as manifestações culturais nos participantes da organização. Constatou-se que o produto poderá ser bem aceito e ajudará na problemática observada de pouco conhecimento por parte da população local das ações na linha ambiental oferecidas.

Palavras-chave: Cultura Amazônica. Manifestação Cultural. Pará

Área Temática: Tecnologias Ambientais

Cultural manifestations as an environmental awareness tool: "Pavulagem na cabeça".

Abstract

The cultural events should be linked to the community because it is a way to strengthen the culture from which it arose can also be motivated to construct and strengthen the existing identity. Thus, the present research aims to propose a prototype of hat for use of disclosure of the Arraial of Pavulagem institute, Belém/PA and use of the participants of the parade. It is a folder of recycled paper with information about the Institute that through the designer and folds turns into a hat, a very expressive symbol of this cultural manifestation. The methodology consisted of a literature review, visits and photographic records of the Arraial of Pavulagem Institute and the application of questionnaires, with closed questions regarding the knowledge and interest about the cultural manifestations in the participants of the organization. It was verified that the product can be well accepted and will help in the observed problem of little knowledge by the local population of the actions in the environmental line offered.

Key words: Amazonian Culture. Cultural Manifestation. Pará

Theme Area: Environmental Technologies



1. Introdução

As manifestações culturais são expressões de grupos específicos da cultura. Distingue-se da cultura oficial e encontra-se dispersa pelo território nacional. A manifestação cultural deve estar ligada à comunidade, pois essa é uma forma de fortalecer a cultura da qual se originou podendo, também, ser motivada a construir e fortalecer a identidade existente (DIAS, 2006).

Dentro desse contexto, em 1887 surgiu o Movimento Cultural Arraial do Pavulagem, com motivações que iam além da valorização e divulgação da música paraense, os músicos tinham como intuito uma maior aproximação do grupo com a população. Um dos músicos fundadores Ronaldo Silva, via a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a música e cultura paraense, buscando sua essência e identidade. Dessa forma, ele realizou diversas viagens aos interiores do estado pesquisando música de raiz, sons, ritmos, confecção de instrumentos próprios de determinados contextos, como, por exemplo, o carimbó (LIMA & GOMBERG, 2012).

A memória oral é de fundamental importância para a formação da identidade das novas gerações, principalmente as que vivem em ambientes urbanizados. Dessa forma, o Arraial do Pavulagem busca manter viva essa memória, trazendo a tona o legado cultural da região Paraense (CHAGAS JUNIOR, 2016).

Os cortejos integram-se a palestras, oficinas, seminários, projetos de extensão, pesquisas, rodas cantadas, ensaios, mostras e shows, que corroboram com a valorização da cultura amazônica (BARRETTO, 2012).

O instituto desde sua formação vem pautando questões ligadas a preservação ambiental como o combate a pesca predatória, biopirataria da fauna, poluição dos rios, preservação da fauna e o desmatamento. Para discutir sobre tais questões, o instituto criou o Cordão do Peixe-boi, ele apresenta um forte apelo a preservação de rios, igarapés e suas respectivas faunas (LIMA & GOMBERG, 2012).

O Cordão do Peixe-Boi integra as ações comuns aos demais cortejos com práticas de preservação ambiental, umas das principais ações que envolvem esse cortejo é a confecção de alegorias com matérias recicláveis em oficinais que ocorrem dentro do instituto, todo o material utilizado provem de coletas realizadas pelos próprios integrantes durante o ano em bairros de Belém (LIMA & GOMBERG, 2012).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo propor um protótipo de chapéu para uso de divulgação do instituto Arraial do Pavulagem e utilização dos participantes dos cortejos. Trata-se de um folder de papel reciclado com informações sobre o Instituto que por meio de seu designer e dobraduras transforma-se em um chapéu, símbolos bastante expressivo desta manifestação cultural. E ainda corroborar a ideia de ações que contribuem para a sustentabilidade ambiental assim como para a preservação do meio ambiente, ideia difundida pelo Cordão do Peixe Boi.

2. Revisão da literatura

2.1. Histórico

2.1.1. O Instituto Arraial do Pavulagem

O Instituto Arraial do Pavulagem foi criado em 2013, estabelecendo-se como uma organização autônoma da sociedade civil, sem fins lucrativos. Desde então, o IAPAV vem desenvolvendo uma série de ações como dança, música e visualidade cênica com o intuito de transmitir e fortalecer o saber oral tradicional integrado a uma leitura contemporânea (MOURÃO; MOKARZE; KLAUTAU FILHO, 2016).

O instituto hoje leva as ruas de Belém três cortejos durante o ano: O Cordão do Peixe-Boi, sem data fixa, O Arrastão do Pavulagem que ocorre nos domingos de junho e O Arrastão



do Círio que ocorre em outubro juntos as festividades do Círio de Nossa Senhora de Nazaré (BLANCO, 2014)

Em 2009, o Instituto Arraial do Pavulagem passou a ter suas atividades potencializadas pelo Governo Federal, em uma parceria com o Ministério da Cultura, através do Programa Cultura Viva, o IAPAV criou o projeto Ponto de Cultura Arraial do Saber (BARRETTO, 2012).

2.1.2. Arraial do Pavulagem

Existe uma distinção entre o Instituto Arraial do Pavulagem e o grupo folclórico Arraial do Pavulagem, no qual o instituto relaciona-se na realização das ações de estrutura dos cortejos arraial do Pavulagem.

Já o grupo folclórico Arraial do Pavulagem é o grupo musical que rege os cortejos do Arraial do Pavulagem. O grupo folclórico Arraial do Pavulagem formado em 1987, inicialmente tratava-se apenas de um grupo de amigos apaixonados pela música regional que reuniam-se em frente ao Teatro Waldemar Henrique, Praça da República, para cantar (LIMA & SÁ, 2005).

Ruy Baldez, um dos fundadores do grupo, ao ver o crescimento do público aos domingos na praça, decidiu fazer um cortejo nos arredores da Praça da República. Posteriormente, ocorreu a integração de um boizinho “na tala”, que acabou por ser incorporado aos encontros dominicais. Com o passar do tempo, o cortejo passou a tomar as ruas de Belém, incorporando elementos de diversas festa regionais, como a de São Caetano de Odivelas e da Marujada Bragantina (LIMA & SÁ, 2005).

2.1.3. Cordão do Peixe-Boi

No portfólio Arraial do Pavulagem: Desenvolvimento de Educação Cultural na Amazônia Brasileira, o Instituto explica a concepção do cordão do Peixe-Boi:

Sua concepção está ligada à memória dos antigos Cordões de Bichos, que demonstrava um elo fortalecido de união do ser humano com a natureza e a representação-ritual da morte e ressurreição, em consagração à vida. A ligação com o presente e o símbolo da brincadeira é a imagem do Peixe-Boi, que sugere emergir das águas profundas para sobrevoar e guarnecer a multidão, num encontro fraterno e festivo que evolui pelo centro histórico de Belém (PORTIFÓLIO, ARRAIAL DO PAVULAGEM).

Criado em 2003, o Cordão do peixe boi volta suas atividades para as questões ambientais, tratado de temas que colocam em primeiro pano a dinâmica da cultura popular constituída na Amazônia e seu diálogo com os elementos da natureza. O Cordão do Peixe-Boi buscar colocar em evidencia o problemática da degradação da fauna aquática na região, servindo como apoio ao movimento ambiental no estado e criando o discurso sustentável na região (CHAGAS JUNIOR, 2016).

O Cordão do Peixe-Boi efetiva seu discurso a respeito da preservação ambiental, através da transformação daquilo que seria lixo em adereços. Inicialmente a coleta era feita exclusivamente por membros do instituto que tinham a ideia de tirar da rua o lixo descartado de forma incorreta, posteriormente houve uma parceria com cooperativas de coletores que além de fornecer o material reciclado trabalhava nos cortejos coletando o lixo que a população descartava. Os artesões do Instituto usam uma diversidade de matérias recicláveis na elaboração dos adereços, como garrafas garrafas pets, tubos de papel para a confecção de roque-roque, tubos plásticos, papéis pra confeccionar o machê e paneiros (BARRETTO, 2012).

Esse cortejo proporcionou a aproximação do instituto com instituições públicas e privadas que dedicam-se as questões ambientais. No estado, o Cordão tornou-se um evento de suma importância no que diz respeito às questões ambientais, sempre buscando levantando a bandeira da cultura em defesa do meio ambiente (BARRETTO, 2012).



3. Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em quatro etapas metodológicas, inicialmente foi revisado literaturas correspondente ao tema manifestações culturais, cultura paraense e suas manifestações e a interação da arte com o meio ambiente.

Segundo, foram realizadas visitas ao Instituto Arraial do Pavulagem para conhecimento da dinâmica e funcionamento e ainda sua abrangência de atuação no que diz respeito as oficinas de fabricação dos adereços usados no cortejo.

Para Elaboração do protótipo de chapéu foram realizadas pesquisa sobre designer e o material ecologicamente sustentável para confecção do produto final. Após a definição, no dia 10 de setembro de 2017 foi realizada uma sessão de fotos na Faculdade Estácio - Campus IESAM (Instituto de Estudos Superiores da Amazônia), localizado na Av. Gov. José Malcher, 1148 - Nazaré, Belém - PA, CEP: 66055-260, usando adereços cedidos pelo IAPV.

A fim de retratar os símbolos da festa para compor as informações ilustrativas do folder foi utilizado para a sessão de fotos cinco bastões, uma cabeça de festa, dois chocalhos, um tambor, uma cuíca e quatro chapéis do Arraial do Pavulagem, os quais foram fotografados com duas câmeras semiprofissional modelo Nikon D5100.

E por fim usou-se a metodologia aplicação de questionários, com perguntas fechadas referente ao conhecimento e interesse sobre manifestações culturais e o IAPV relacionando-se as questões ambientais para nos transeuntes da Praça da República, localizada Av. Pres. Vargas, 814 - Campina, Belém - PA, CEP: 66017-060. O dia e local de aplicação dos questionários baseiam-se na concentração do público que comumente frequentar o Arrastão do Pavulagem, uma vez que a festividade tem como ponto final a referida praça. No qual os principais arrastões ocorrem nos domingos e assim foi escolhido o dia 18 de setembro de 2017.

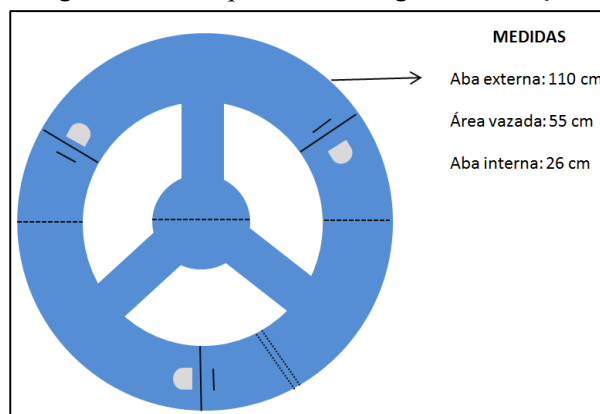
4. Resultados e Discussão

4.1. Protótipo de Chapéu: “Pavulagem na Cabeça”

O produto final é um protótipo de chapéu que transforma-se em folder informativo sobre o Instituto Arraial do Pavulagem. Descrevendo o que é o IAPV, como funcionam suas oficinas, destacando a conotação de valorização da cultura local e preservação ambiental que está intrínseca ao Arraial do Pavulagem.

O protótipo tem como nome “Pavulagem na cabeça” fazendo referência ao IAPV a fim de chamar atenção dos participantes do cortejo. Apresentando encaixes, dobraduras e formatos que permitem transformá-lo em um chapéu, conforme figura 1, inspirado nos comuns chapéus com fitas usados no dia da festividade (figura 2). Vale ressaltar que as fitas serão mantidas, sendo coladas ao folder para diferenciar a parte traseira da frontal no chapéu. O uso deste protótipo é uma mecanismo de sensibilização ambiental agregando mais valor a essa manifestação cultural e sua visão ambiental.

Figura 1: Protótipo do “Pavulagem na cabeça”



Fonte: Autores, 2017



Figura 2 – Chapéu: Símbolo do Arraial do



Fonte: Autores, 2017

Destaca-se que a arte e suas formas de manifestações podem servir de ferramentas da educação ambiental. Visto que ao usar de informações desagradáveis para sensibilizar a sociedade sobre os problemas ambientais, por exemplo “Resíduos Sólidos”, dependendo da forma de abordagem pode não ser efetivamente absorvida. Entretanto, quando são convergidas em uma experiência estética, a sensibilização supera uma barreira do racional e ao apelar para o emocional traz uma reflexão sensível referente a tais problemáticas. “É mais fácil ignorar estatísticas do que ignorar imagens e sensações. Quando a arte representa a relação perturbada da sociedade com a natureza, fica explícita a urgência de ação (EARTHWORK, 2017).

Nesse sentido, como o cordão do peixe boi faz referência aos antigos cordões de Bichos que através de encenações tinham a intenção de mostrar a ligação do homem com a natureza e contribuir para a sensibilização ambiental. As informações prioritariamente serão sobre preservação ambiental no que diz respeito a pequenas ações como depositar lixo corretamente, tendo em vista que o estado do Pará possui muitos rios e seus moradores os frequentam refletindo no entendimento da relação de não jogar lixo corretamente e a preservação ambiental.

O IAPV, por realizar oficinas de construção dos seus adereços, recomenda-se que o protótipo de chapéu usado para a divulgação do arraial e sensibilização ambiental, seu material advinha das próprias oficinas de papel reciclado do instituto, sendo necessária a sua envernização, visto que objetiva-se que este material possa ser usado no festejo e assim apresentar uma boa durabilidade.

4.2. Aplicação de Questionários

A fim de saber o nível de conhecimento dos frequentadores da Praça da República em relação ao Arrastão do Pavulagem, no dia 18 de setembro de 2017 foi aplicado um quantitativo de 25 questionários.

Do total de entrevistados 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Dentre esses, 30% apresentam a faixa etária de 16 a 20 anos, 60% entre 21 a 30 anos e 10% estão entre 30 a 40 anos, sendo eles do sexo masculino. Já do sexo feminino, 27% estão entre a faixa etária de 16 a 20 anos, 53% entre 21 a 30 anos e 20% estão entre 30 a 40 anos. Esses participantes responderam 6 perguntas com respostas fechadas aos quais estão descrita a seguir.

Referente ao conhecimento do movimento cultural Arraial do Pavulagem, 88% responderam que tinham conhecimento do evento 12% responderam não saber do que se trata. Entre os entrevistados que tinham conhecimento sobre o Arraial do Pavulagem 36% responderam ter extremo interesse e 64% responderam ter um interesse médio. Sobre os que responderam não conhecer, 100% disse ter interesse médio. Nenhum dos entrevistados optou pelas alternativas “pouco interesse” e “nenhum interesse”. Demonstrando que manifestações desse tipo são bastante atrativas ao indivíduo de faixas etárias distintas.



Em relação a já ter participado do Arraial do Pavulagem, 92% responderam sim e 8% responderam não. Do total de pessoas q disseram já ter ido ao cortejo do Arraial do Pavulagem, 17% responderam que tem interesse de participar das oficinas oferecidas pelo instituto Arraial do Pavulagem e 26% respondeu que não tem interesse e 57% respondeu não ter conhecimento sobre as oficinas. De todas as pessoas que responderam não ter participado do cortejo do Arraial do Pavulagem, 100% desconhecem as oficinas do instituto. O que infere-se que faz-se necessário outras formas de divulgação das oficinas ofertadas pelo IAPV.

Os gráficos 1, 2 e 3 abordam a compreensão dos participantes do arrastão referente a abordagem ambiental dos mesmo. Os entrevistados ao serem indagados sobre ter participado de alguma palestra ou oficina na linha ambiental, 8% responderam sim enquanto que 40% responderam não, deste 52% disseram não por não ter conhecimento que exista essas atividades (Gráfico 1). Inferindo-se novamente a importância de uma maior divulgação por parte do IAPV, pois na próxima pergunta sobre o conhecimento sobre a política de reciclagem/reaproveitamento de materiais que o IAPV pratica, 96% responderam não ter conhecimento e 4% apenas sabiam do que se tratava.

Gráfico 1 - Você já participou de alguma palestra/roda de conversa realizada pelo Instituto na temática ambiental?



Fonte: Autores, 2017.

Gráfico 2 - Você acha importante o uso de material reciclado na confecção dos adereços do arraial do Pavulagem?



Fonte: Autores, 2017

Para conhecimento se os participantes do festejos aceitariam o protótipo de chapéu, foi perguntado se os mesmo usariam esse produto. Dos entrevistados 57% usariam, deste 29% usariam para presentear alguém, apenas 14% não usaria. Conforme gráfico 3.



Dessa forma, mostrando uma boa aceitação por partes dos entrevistados. Vale ressaltar que mesmo os que optaram por apresentar, estariam além de divulgando essa manifestação cultural paraense ainda contribuindo indiretamente para a sensibilização ambiental de quem participa do Arraial do Pavulagem seja a comunidade local ou turistas.

Gráfico 3 - Você usaria o “Pavulagem na cabeça” durante o festejo ou de outra forma?



Fonte: Autores, 2017

5. Considerações Finais

O movimento cultural Arraial do Pavulagem apesar de seu surgimento recente já faz parte da cultura paraense em específico dos belenenses. O destaque do IAPV está na valorização e preservação ambiental sendo de suma importância aproveitar a visibilidade que o mesmo tem para sensibilizar ambientalmente os cidadãos usando-se da arte como apelo ao emocional a fim de chamar atenção do indivíduo.

Nesse sentido, o produto intitulado “Pavulagem na Cabeça” foi criado pautando-se na pesquisa documental realizada nesse trabalho e assim obteve-se um layout que ao mesmo tempo atrai e informa mesclando cultura, tradição com a sensibilização de práticas ambientalmente corretas, como a reciclagem de resíduos, material do produto proposto.

Constatou-se que o produto poderá ser bem aceito e ajudará na problemática observada de pouco conhecimento por parte da população local das ações na linha ambiental que o IAPV oferece.

Entretanto o apoio governamental estadual e municipal é de suma importância, buscando mesmo nas instituições de ensino novas ideias que tragam inovação, mas preserve e atraia a população local e estrangeira ao Arraial do Pavulagem com isso contribuindo para a valorização ambiental regional.

6. Referências

ARRAIAL DO PAVULAGEM: Desenvolvimento de Educação Cultural na Amazônia Brasileira. Belém. Portfólio, s/d.

BARRETTO, J. C. C. Cultura e Meio Ambiente: as ações socioeducativas do Instituto Arraial do Pavulagem. Dissertação Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local, Belém, 2012.174f

CHAGAS JUNIOR, E. M. “Pelas ruas de Belém...”: Produção de sentido e dinâmica cultural nos Arrastões do Pavulagem em Belém do Pará. Tese Doutorado em Antropologia. Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Belém, 2016. 303f

DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.



EARTHWORK . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3649/earthwork>>. Acesso em: 14 de Jan. 2018.

Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

LIMA, D. M. B. de; GOMBERG, E. Cultura, patrimônio imaterial e sedução no Arraial do Pavulagem, Belém (PA), Brasil. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 53-67, nov. 2012.

LIMA, W. C.; SÁ, S. Um estudo antropológico sobre os símbolos e significados do grupo o Arraial do Pavulagem, em Belém/PA. In 57ª Reunião Anual da SBPC, 2005. Fortaleza. *Anais...*Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará (UECE). 2005.

MOURÃO, A. J.; MOKARZEL M.; KLAUTAU FILHO M. Arraial do Pavulagem, Cultura e Tecnologia. In IX SIMPÓSIO NACIONAL ABCiber, 2016. São Paulo. *Anais...* São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). 2016.